



Instituto Conhecer
Conhecer • Crescer • Compartilhar

CURSO RÁPIDO

CAPELANIA HOSPITALAR

LIVRO DIGITAL - EBOOK



SOBRE O AUTOR |||||

QUEM É AMARILDO FERNANDES?

PASTOR, TEÓLOGO, PROFESSOR, PSICOPEDAGOGO
PSICANALISTA, PALESTRANTE, ESCRITOR E CAPELÃO.
FUNDADOR DO INSTITUTO CONHECER, AUTOR DE
VÁRIOS CURSOS ONLINE, CASADO A 39 ANOS,
PAI DE 3 FILHOS E AVÔ, PASTOR SÊNIOR DA
COMUNIDADE APOSTÓLICA PENIEL EM
NOVA FRIBURGO. ONDE SE DEDICA
A TRABALHO NO GRUPO DE
CAPELANIA HOSPITALAR
DOUTORES DA GRAÇA.





SUMÁRIO

CAPITULO 1:
CONCEITOS INICIAIS.

PAG. 5

CAPITULO 2:
PESSOAS COM QUEM O CAPELÃO
DESENVOLVE O SEU TRABALHO.

PAG. 09

CAPITULO 3:
7 DICAS IMPORTANTES SOBRE A CAPELANIA
HOSPITALAR.

PAG. 16

CAPITULO 4:
SEJA UM CAPELÃO CREDENCIADO.

PAG. 19

INTRODUÇÃO

A capelania hospitalar é uma missão de presença e compaixão, voltada a levar conforto espiritual e apoio emocional a quem enfrenta desafios de saúde e sofrimento. O objetivo deste eBook é fornecer práticas e diretrizes essenciais para capelães que desejam impactar positivamente pacientes, suas famílias e profissionais da saúde.

Ser um capelão hospitalar significa ser um pilar de esperança, atendendo às necessidades espirituais de forma respeitosa e inclusiva.

Que este material inspire e prepare você a servir com amor e dedicação, fazendo a diferença na vida de cada pessoa que encontrar.

Pr. Amarildo Fernandes
SEO Instituto Conhecer

CAPITULO 1

CONCEITOS INICIAIS

Estava nu, e vestistes-me; **adoeci,**
e visitastes-me; estive na prisão,
e foste me ver.

Mateus 25:36

Em todo mundo A Capelania Hospitalar é sem dúvida a mais exercida por religiosos e não religiosos.

Dentro e fora das igrejas, encontramos muitos enfermos e conseqüentemente muitas pessoas internadas em casa de saúde e hospitais que demanda visitas que via de regras são feitas em grupos ou individualmente por CAPELÃES.

Mas a pergunta que fazemos aqui é: estes grupos entendem o local onde estão trabalhando? O que eles estão fazendo nessas visitas realmente alcança a necessidade do visitado? Eles sabem de verdade o que é um hospital?

Vamos tentar responder algumas dessas perguntas.

Começaremos por entender a palavra HOSPITAL , sua origem e significado.

A palavra **hospital origina-se do latim hospitalis**, que significa "ser hospitaleiro", acolhedor, adjetivo derivado de hospes, que se refere a hóspede, estrangeiro, conviva, viajante, aquele que dá agasalho, que hospeda. Sendo que hospital tem hoje a mesma concepção de nosocomium, lugar dos doentes, asilo dos enfermos e nosodochium, que significa recepção de doentes.

O sentido atual começou a ser usado no século XVI. Com a situação que vivemos hoje, parece absurdo que a origem da palavra seja de um lugar de abrigo, afinal ninguém quer ficar hospitalizado, a imagem que se tem de um hospital hoje é de um lugar que só se vai quando não se tem outra opção e o hospital que antes tinha na etimologia da palavra lugar de abrigo, passou a ser para muito algo muito algo comparado a uma prisão.

Mas qual seria a definição de um hospital Segundo a Organização Mundial de Saúde? Para a OMS o hospital é um organizador de caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva, para a população, além de ser um centro de medicina e pesquisa.

“O hospital é o local onde se fazem as maiores intervenções de saúde nos indivíduos com situação de agravo à saúde, de média e alta complexidade”, explica Nacime Salomão Mansur, Superintendente de Instituições Afiliadas da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). **“É também o local que concentra a maior quantidade de tecnologia, de especialistas e de capacitação técnica, o que não significa que seja o centro do sistema de saúde”**, completa.

Além da atenção especial às enfermidades, com diagnóstico, tratamento, reabilitação e atendimento de emergências, o ambiente hospitalar ainda se ocupa com a prevenção, que é o controle de doenças infecto-contagiosas, a saúde ocupacional e a promoção à saúde, por exemplo.

O principal objetivo do hospital é salvar vidas, permitir que o indivíduo melhore de determinada condição de saúde, ou promova a cura”, diz Nacime. Além disso, ele desempenha um enorme papel no desenvolvimento de pesquisas e no ensino da medicina, além de gerar empregos em várias categorias e movimentar o complexo industrial da saúde, de significado vital na economia.

Outro aspecto importante diz respeito aos hospitais universitários (que representam 1,14% dos hospitais no país), que unem, indissociavelmente, três alicerces interligados: são responsáveis pela formação e especialização de novos profissionais da saúde; e desenvolvimento.

No quesito assistencial, o hospital é classificado como Geral quando atende pacientes de várias especialidades e especializado, quando se destina a atender predominantemente uma especialidade. concentram uma enorme quantidade de atendimento terciário e quaternário (de maior complexidade, como transplantes); e gera conhecimento com pesquisa e desenvolvimento.

Segundo a Constituição Federal de 1988, Saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Pensando na melhor estratégia para garantir que cada cidadão seja respeitado em seu direito à saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), determina o atendimento a partir de três níveis de complexidade:

- **Baixa: onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) recebem o paciente, avaliam, diagnosticam e eventualmente encaminham o paciente.**
- **Média: caracterizada por hospitais secundários e Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME).**
- **Alta: onde pacientes que apresentam quadro clínico muito complexo são atendidos em hospitais referência.**

Além da atenção especial à enfermidades, com diagnóstico, tratamento, reabilitação e atendimento de emergências, o ambiente hospitalar ainda se ocupa com a prevenção, que é o controle de doenças infectocontagiosas, a saúde ocupacional e a promoção à saúde, por exemplo. **“O principal objetivo do hospital é salvar vidas, permitir que o indivíduo melhore de determinada condição de saúde, ou promova a cura”**, diz Nacime. Além disso, ele desempenha um enorme papel no desenvolvimento de pesquisas e no ensino da medicina, além de gerar empregos em várias categorias e movimentar o complexo industrial da saúde, de significado vital na economia.

CAPITULO 2

PESSOAS COM QUEM O CAPELÃO DESENVOLVE O SEU TRABALHO.

- 1º. Paciente
- 2º. Famílias dos pacientes
- 3º. Médicos
- 4º. Enfermeiros
- 5º. Auxiliares de enfermagem
- 6º. Direção
- 7º. Funcionários em geral

Alguns CAPELÃES acreditam que a prioridade nesta lista é do paciente, precisamos deixar claro aqui que esta lista não tem uma hierarquia de prioridade, já que todos nela são importantes. O que acontece é que cada um deve ser tratado de forma diferenciada. Abaixo passamos a considerar a forma de tratamento de cada grupo.

O Paciente

É lógico que o paciente só está ali por uma enfermidade. Procure saber sobre sua enfermidade para poder auxiliá-lo melhor e até mesmo para criar uma empatia com ele. Porém, nunca se sinta capacitado a dar sugestões de tratamento, o **Capelão Hospitalar não é médico!** E mesmo que seja médico, não é o médico daquele paciente. Nunca, em nenhuma circunstância questione o tratamento nem dê sugestões de tratamento ao paciente.

Se considerar importante saber mais sobre o paciente, procure o seu médico longe do dele. Muitos CAPELÃES são convidados a deixarem hospitais por questionarem tratamentos médicos.

E muito cuidado com o que vai falar para o paciente. Existem famílias que escondem do enfermo qual é a verdadeira doença por esta ser muito grave. Já aconteceu de Capelães darem “com a língua nos dentes” e anunciar ao paciente algo que a família omitia. Não cabe ao Capelão tomar esta decisão. Ele pode aconselhar a família a contar, se segundo sua opinião isto ajudar a pessoa, mas no fim, a vontade dos familiares prevalece.

Procure ter cuidado ao falar com o paciente, lembre-se de que em alguns casos as famílias e o próprio corpo médico não passam todas as informações para o paciente.

Quando se reunir com o paciente não se esqueça que há outros leitos no seu entorno, procure não incomodar os outros pacientes, não fale alto, não faça orações barulhentas, mesmo que os outros leitoa desejem participar, lembre-se que hospital é lugar de silêncio. Seja ético, não obrigue as pessoas a participarem de algo que elas não querem. Nunca negue a ninguém uma oração.

Quarto de Hospital não é Igreja. Não aja como líder religioso.

Por causa da falta de bom senso de muitos CAPELÃES a porta de muitos hospitais estão sendo fechadas para as visitas religiosas.

Esses CAPELÃES gastam mais tempo com “liturgias”, palavra, e até testemunho do que com os pacientes, ou cantam louvores por muito tempo.

Procure gastar o tempo com cada paciente individualmente. Procure saber sobre a sua vida, sua família, sua enfermidade e de como você pode ajudá-lo, comece por perguntar o seu nome.

É certo por trabalhos específicos, dificilmente em capelania daremos estudos religiosos

ou mesmo faremos trabalhos voltados para o louvor, então nossa prioridade deve ser conhecer os pacientes, e seus familiares, identificar os seus medos e suas aflições, agindo assim teremos um resultado melhor e mais direto.

Com esse nível de aproximação pessoal, será possível fazer uma ponte com seus familiares o que pode levar a uma ótima oportunidade de estreitar laços que dificilmente serão quebrados devido ao momento que se estabeleceram.

Pergunte se a família gostaria de receber uma visita e estenda o suporte que tem dado ao paciente.

O fato de saber que há alguém cuidando do paciente traz uma tranquilidade a família que é muito importante nesse momento.

A Família

É muito comum que alguma vez a família precise mais de assistência do que o próprio paciente e que essa assistência se dê no campo espiritual, emocional e sobre tudo no campo material. É preciso lembrar que muitas vezes, o interno é o único meio de sobrevivência da família e que ao ser internado ele deixa de receber qualquer valor financeiro, sendo assim, a família acaba por passar dificuldades inclusive com alimentação.

Geralmente o contato do CAPELÃO com a família se dá no hospital e pode ser transferidos para a residência dependendo de um convite ou com a concordância de uma proposta de visitas, nesse ponto é importante lembrar que um homem nunca deve visitar uma mulher sem a presença de uma outra mulher, ou uma mulher visitar um homem sem a presença de um outro homem conhecido.

Muitas dessas pessoas não estão acostumadas a que aja alguém que se preocupe com elas e a simples visita de um CAPELÃO já pode trazer em si um grande conforto e uma enorme confiança e tranquilidade.

Este pode ser um momento único para uma conversa que pode dar direção e força para todos, por isso, NUNCA saia convidando-os para irem em sua denominação. Deixe que isso aconteça naturalmente.

Busque saber sobre a doença do interno, isso pode ser muito importante para a integração junto a família. Tenha em mente que a sua razão para estar ali é ajudar a família, por isso se eles declararem que tem uma outra religião e não querem deixá-la, apenas ouça e continue trabalhando.

Os Médicos

Não é preciso dizer da importância do médico nos hospitais, por isso é fundamental conhecer os médicos do lugar onde você exerce a CAPELANIA. Procure saber seus nomes, especialidades, datas de aniversário, etc. Médicos em hospitais estão sempre muito ocupados, mas mesmo assim é possível estabelecer um relacionamento com eles e até criar parcerias. Alguns tem dificuldades com o CAPELÃO, criando até uma certa aversão, por causa da questão religiosa, não desista por conta disso, insista, cumprimente-os sempre, busque saber das datas de aniversários, faça algumas supressas e sobretudo aja sempre com naturalidade.

O que os médicos querem é que seus pacientes sejam curados e que se sintam bem no hospital, quando eles percebem que o CAPELÃO busca fazer um trabalho sério e que traz conforto aos paciente eles se tornam receptivos, acontecendo inclusive de os próprios médicos busquem aconselhamento dos CAPELÃES o que deve levar os capelães a estarem sempre preparados para o aconselhamento.

Busque saber sobre a doença do interno, isso pode ser muito importante.

Os Enfermeiros

Em qualquer hospital, os enfermeiros estão sempre na linha de frente, são eles que fazem os hospitais funcionarem mantendo tudo em andamento, são eles que organizam a estrutura de atendimento aos pacientes e são eles que tem o contato mais próximo com os familiares, inclusive ouvindo as suas críticas. Enfermeiros geralmente são mais acessíveis e por isso tem contato direto com o capelão.

É importante dizer que muitos desses enfermeiros trabalham em vários hospitais e muitas vezes fazem dupla jornada, o que os leva a um cansaço e um estresse muito grandes.

Os enfermeiros são fundamentais para o funcionamento da CAPELANIA e precisam ser informados de tudo que o capelão pretenda fazer no hospital, são eles na prática que conhecem mais profundamente a realidade de cada ala, de cada quarto e de cada paciente.

O contato direto com o enfermeiro evitará dificuldades para o funcionamento do hospital.

Com o passar do tempo é comum se estabelecer um relacionamento de extrema confiança entre o CAPELÃO e os enfermeiros.

As dicas dadas em relação aos médicos sobre saber nomes, datas de aniversários e presente e pequenos atos de consideração, devem ser feitas também com os enfermeiros, para que eles percebam a sua importância.

Os Auxiliares de Enfermagem

Sem o aceite da direção, a capelania hospitalar não será possível. Por isso é fundamental que aja um diálogo aberto entre o CAPELÃO e a direção. É preciso que a direção creia no trabalho do capelão, nas suas intenções e na sua capacitação pra realizar as tarefas propostas.

Por nenhuma circunstância se volte contra as decisões da direção ou comente suas insatisfações com terceiros, da mesma forma, não repercuta insatisfações de inconformados, mesmo que sejam justas. Lembre-se que o CAPELÃO está para ajudar nas soluções de problemas e não para tomar partido ou lado nas questões que envolvam o hospital. Em alguns estabelecimentos hospitalares, os CAPELÃES são convidados a participar das reuniões de diretoria como conselheiros, tamanha é a confiança que se estabelece entre a direção e o capelão.

Funcionários em Geral

Aqui estão incluídos todos os funcionários que não fazer parte direta do corpo de saúde, por exemplo, atendentes e pessoal da limpeza. Não é necessário dizer que todos são importante e devem ser tratados com absoluta cordialidade e atenção pelos CAPELÃES.

**Faça do seu “Trabalho Voluntário”,
um “Trabalho Necessário”.**

CAPITULO 3

7 DICAS IMPORTANTES SOBRE A CAPELANIA HOSPITALAR

01

Procurar estar presente em todas as festividades do Hospital (Lembre-se que é importante a participação junto ao corpo do hospital) e eventos sociais (Mesmo que não for diretamente do seu agrado, procure comparecer, se for convidado). Não se impõe a participação no evento ou permanecer todo o tempo, mas sim, procurar se fazer presente e se for o caso se retirar algum tempo depois.

02

A qualidade é sempre mais importante do que a quantidade, não pense em números, em quantidades de pessoas a serem atendidas. Atenda cada pessoa como sendo única, com toda calma e atenção. Gaste mais tempo ouvindo do que falando.

03

A princípio não externe a sua religião. Não use botons, não carregue livros religiosos enormes. Algumas pessoas têm dificuldades com algumas religiões e o primeiro contato é fundamental para estabelecer confiança.

04

Mantenha sempre um tom de voz baixo. Respeite as regras do local em que se encontra. Na Capelania Hospitalar, você nunca deve ser um pregador.

05

Os responsáveis pelos setores são soberanos em suas decisões e devem ser sempre respeitados. Se for convidado a sair por causa de algum procedimento, ou impedido de entrar em alguma enfermaria, não crie problemas.

06

Se for praticar algum rito religioso específico a pedido do paciente (alguém pede para ser “ungido”), informe-se primeiro sobre o quadro do paciente e avise o que vai fazer ao enfermeiro ou auxiliar de plantão.

07

Lembre-se de que você não é um curandeiro e que, portanto, não deve sair prometendo cura. Seja coerente.

SEJA UM CAPELÃO CREDENCIADO

Com um pequeno investimento, você pode se tornar um Capelão credenciado, fazendo o nosso de Curso de Capelania 100% Online.

São 13 módulos onde você vai aprender tudo sobre a capelania hospitalar, prisional, estudantil e da terceira idade. E no final, você recebe o certificado, a carteira de capelão e o seu crachá que dão direito a fazer visitas segundo a lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000.

Para saber mais detalhes clique no botão abaixo.

CLIQUE AQUI



Instituto Conhecer
Conhecer • Crescer • Compartilhar

AUTOR: PR. AMARILDO FERNANDES
E EQUIPE.



institutoconhecer.com.br